

# LIVRETE DE QUESTÕES

---

PROCESSO SELETIVO SOCIAL DA SAÚDE  
2010

DISSERTAÇÃO  
RESUMO  
LÍNGUA PORTUGUESA

11/2/2010

## DISSERTAÇÃO

1. A partir da leitura dos fragmentos de textos a seguir e dos seus conhecimentos prévios (contribuição pessoal), discuta a questão da perda da privacidade do homem moderno.
2. Redija, sobre esse tema, uma dissertação de, no mínimo, 30 linhas.

(A) A privacidade acabou. Câmaras de vídeo estão espalhadas por estacionamentos, lojas, bancos, edifícios, ruas, por todos os lugares. Sofisticados apetrechos eletrônicos gravam conversas a distância, dispensando a implantação de microfones no ambiente monitorado. Telefonemas e mensagens transmitidas pela internet são interceptados sem dificuldade. Já se organizam gigantescos bancos de dados reunindo simplesmente todas as informações existentes sobre todos nós.

Fábio Ulhoa Coelho, *Folha de S. Paulo*, A3, 21/08/2009, A3.

(B) Antes, para xeretar ou espiar o que era proibido, bastava grudar a orelha na porta ou o olho no buraco da fechadura. Também se pulavam muros ou se vigiava, por cima deles, o quintal do vizinho. Era o tempo em que os países tinham espões. Os investigadores de polícia se camuflavam para penetrar em ambientes proibidos. Existiam espionagem estatal, industrial e, também, os celebrados detetives particulares, todos se disfarçando para melhor trazer à luz o que estava nas sombras.

Ana Verônica Mautner, *Equilíbrio*, *Folha de S. Paulo*, 28/08/2008.

(C) É possível comprar, por menos de R\$ 1.000,00, o extrato de ligações telefônicas e torpedos de qualquer assinante, inclusive de autoridades públicas. Pessoas que se apresentam como detetives particulares e funcionários de empresas de telefonia comercializam o serviço, fazendo prosperar um mercado de espionagem ilegal.

Leonardo de Souza, *Folha de S. Paulo*, 04/09/2008.

(D) Satélites de observação, câmeras de vigilância, passaportes biométricos, arquivos administrativos, policiais ou comerciais, chips movidos a frequência de rádio, GPS, celulares, internet: o cidadão moderno vive no centro de uma rede de tecnologias cada vez mais aperfeiçoadas e cada vez mais indiscretas. Cada uma dessas ferramentas, criadas supostamente para nos oferecer segurança e conforto, nos classifica ou, até mesmo, nos observa. Ao mesmo tempo cúmplices e inconscientes, somos enredados em uma sociedade de vigilância.

Thierry Rousselin, *Entrevista*, *Folha de S. Paulo*, 14/09/2008.

(E) Os domínios da vigilância tecnológica estão em círculos concêntricos. O primeiro são os “pedaços” de nós mesmos – tudo o que diz respeito à biometria. Vamos entregando um certo número de elementos que nos pertencem, que nos identificam. Essa história começou com nossas impressões digitais. Hoje, chegou ao DNA, à íris, palma da mão; dentro em breve, será nosso modo de andar, nossos tiques. O segundo círculo é aquele formado por todos os captadores que nos cercam – aqueles que nos observam, como vídeovigilância, webcams, aeronaves de espionagem não tripuladas. O último diz respeito ao computador e à internet. Será que minha sede de fazer amigos, de me fazer conhecer não me leva a revelar coisa demais, que, algum dia poderão ser usadas contra mim?

Thierry Rousselin, *Entrevista*, *Folha de S. Paulo*, 14/09/2008.

(F) Desaparecer ainda é possível, mas é preciso saber o que isso representa em termos de esforço, sobretudo se você ainda vive na legalidade, sem falsa identidade ou cirurgia plástica. A opção “ilha deserta” aparentemente é a mais simples de concretizar. Você vai viver em algum lugar na zona rural onde possa praticar um modo de vida que minimize as trocas comerciais – sem computador, sem telefone celular. Fecha sua conta bancária e paga tudo em dinheiro vivo. Será preciso não sair do país, especialmente não ir para os Estados Unidos, para evitar a necessidade de obter documentos que usem a biometria. É claro que será impossível escolarizar seus filhos no sistema de ensino oficial. E a maior limitação será relativa à saúde pública.

Thierry Rousselin, *Entrevista*, *Folha de S. Paulo*, 14/09/2008.

## RESUMO

1. Leia atentamente o texto a seguir e procure compreender as principais ideias nele contidas.
2. Redija um resumo do texto, com suas próprias palavras, em um só parágrafo, em 3ª pessoa. Não emita opiniões e seja fiel ao conteúdo apresentado e à progressão do pensamento.
3. Utilize somente as 15 linhas reservadas para o resumo.

### Genética, confidencialidade e ética

O domínio de técnicas relacionadas com o melhor conhecimento do DNA possibilitou o diagnóstico pré-natal de problemas genéticos e a identificação dos portadores de genes saudáveis que podem dar origem a crianças com doenças genéticas. Se, por um lado, esses testes antecipados permitem aconselhamento a casais que correm o risco de gerar um filho deficiente, por outro, criam uma série de questionamentos éticos desde a indicação de um “aborto terapêutico” até a limitação de um cidadão em sua vida laboral.

Algumas doenças relacionadas com mutações genéticas, como a betalassemia (uma forma de anemia hereditária) ou a anemia falciforme são exemplos positivos de como testes confiáveis, simples e baratos podem trazer bons resultados. O que não se pode é generalizar, seja no que se refere a testes de aplicação individual ou coletiva, seja no período pré-natal ou na idade adulta.

O perigo está na transformação do risco genético na própria doença. As chamadas “doenças genéticas”, em sua maioria, são conhecidas por terem parte de suas causas ligadas ao ambiente, desde cânceres e diabetes até afecções cardíacas e anemias.

De modo geral, o termo vem representando, nos meios médicos, uma escolha que superestima o fator genético e subestima as implicações externas. Mas são raras as doenças em que o gene, isoladamente, desenvolve a patologia de modo implacável (como a doença de Huntington, que ataca o sistema nervoso). Trata-se, portanto de uma decisão com relação a valores, além de uma análise adequada do que é ou não normalidade.

Um exemplo paradigmático é o uso de testes genéticos no cotidiano. Questões como aborto passam a ser colocadas não somente nos casos de malformações, mas também de anomalias cromossômicas. Para os adultos, surge a questão da notificação do defeito genético. Ela deve ser feita somente ao indivíduo portador dos “genes ruins” ou, também, à sua família?

Nos Estados Unidos, as consequências já ganharam complexidade social: não só empregadores e seguradoras, mas, também, escolas

e cortes de justiça buscam respostas eficazes, com custos mais baixos e menores riscos. Usam, cada vez mais, a técnica dos testes.

Assim, os testes preditivos vão além dos procedimentos médicos e criam verdadeiras categorias sociais, empurrando o indivíduo para quadros estatísticos. Os problemas sociais são reduzidos às dimensões biológicas. As doenças mentais, a homossexualidade, o gênio violento ou o próprio sucesso no trabalho são – de forma reducionista – atribuídos à genética. As dificuldades escolares – antes explicadas pelas desigualdades culturais ou nutricionais – são imputadas a desordens psíquicas de origem genética.

Seguradoras ameaçam não cobrir as despesas médicas de uma criança cuja mãe tenha sido alertada de que, um dia, o filho seria vítima de problema genético. Entre números, estatísticas e exames, os empregadores se valem de testes para previsões orçamentárias a longo prazo. O indivíduo cidadão é desconsiderado. Mesmo na ausência de sintomas, o risco é endeuçado como a própria doença. Já existem recusas para concessão de empregos, para obtenção de carteira de motorista ou para inscrição no seguro-saúde.

É preciso um alerta para os perigos da radicalização irracional da técnica. A força da ciência está em apresentar-se como uma lógica utópica de libertação. Tudo isso deveria desaconselhar tentativas de impor uma ética autoritária, alheia ao progresso. Deveria induzir a evitar formulações de regras jurídicas estabelecidas sobre proibições. Em outras palavras, é necessário que não se despreze a contribuição dos que vivem a dinâmica da ciência e da técnica, mas sem delegar a eles decisões que dizem respeito a todos.

O controle sobre qualquer atividade de interesse público e coletivo a ser desenvolvido deve ser social. No caso da bioética e da genética, a pluriparticipação é indispensável. O controle social deverá prevenir o difícil problema de um progresso científico e tecnológico que reduz o cidadão a súdito, em vez de emancipá-lo.

A ética é um dos melhores antídotos contra qualquer forma de autoritarismo e tentativa de manipulação.

## QUESTÕES

As questões de número 1 a 10 referem-se ao texto que segue.

### Um novo acordo para a migração

No cenário atual de recessão mundial, perda de postos de trabalho e, cada vez mais, pressão nos sistemas de saúde e outros serviços públicos, a migração desperta fervorosos debates. Mas grande parte gira em torno do peso dos migrantes para as economias já debilitadas. E uma minoria em situação irregular acaba no centro das atenções. O medo e a xenofobia podem vir à tona e, com isso, perdemos de vista os resultados positivos da migração.

Isso não precisa nem deve ser assim. Não deve, pois a mobilidade, a capacidade de buscar melhores oportunidades em outros lugares é um elemento fundamental da liberdade humana. E não precisa ser, porque as políticas migratórias podem satisfazer necessidades internas, reduzir preocupações e ampliar a contribuição da migração para o desenvolvimento humano.

A migração é um processo a ser gerenciado e não, um problema a ser resolvido, segundo o relatório de Desenvolvimento Humano 2009 – um relatório independente comissionado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – lançado, hoje, mundialmente.

Esse estudo inovador, “Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e Desenvolvimento Humano”, examina com cuidado os dados sobre a migração – interna e internacional – a partir da perspectiva das pessoas migrantes, parentes que acompanham, os que ficam e as comunidades de destino.

O relatório mostra o potencial de ganhos para todos os envolvidos, bem como os riscos e os custos, especialmente para os mais pobres. O estudo afirma, no entanto, que a migração não deve substituir, mas complementar as estratégias de desenvolvimento socioeconômico. O relatório também revela as barreiras que impedem o movimento: as proibições absolutas, os altos custos e as exigências e dificuldades que muitos migrantes enfrentam.

O relatório também derruba diversos mitos. A maioria dos quase um bilhão de migrantes do mundo migra dentro de seus próprios países e entre suas regiões de origem. Ao contrário do que muitos pensam, o número de migrantes tem se mantido estável nos últimos 25 anos. Mas é verdade que, recentemente, aumentou o número de emigrantes de países em desenvolvimento para países desenvolvidos.

É preciso desafiar os estereótipos de que os migrantes “roubam empregos” e “lesam os contribuintes”.

Migrar raramente é um processo fácil. Conflitos, desastres naturais e dificuldades econômicas obrigam muitos a deixar suas cidades, seus países, suas famílias. Alguns se tornam vítimas de traficantes, muitas vezes com consequências terríveis. Mas, na maioria dos casos, os custos, as dificuldades e o estresse da mudança são compensados pela melhoria de qualidade de vida: renda, bem-estar, saúde, escolaridade e empoderamento.

Os empregos normalmente estão no cerne do debate. O relatório propõe uma série de medidas que podem ampliar o acesso dos migrantes, vinculadas à demanda por trabalho, e este é, precisamente, o momento oportuno para um novo acordo sobre migração que pode beneficiar aqueles que migram, os que ficam e as comunidades de destino. Baseadas em boas práticas de diversos países, as medidas propostas são politicamente viáveis. Com a retomada do crescimento econômico, novos postos de trabalho vão abrir.

Esta é a hora de reformar políticas migratórias para que elas beneficiem migrantes e as sociedades de destino. Em muitos países desenvolvidos onde as populações estão envelhecendo, principalmente na Europa, é preciso garantir o fluxo de trabalho, se esses países quiserem manter o crescimento econômico.

Mas o interesse mútuo requer planos de desenvolvimento mais amplos. A desigualdade entre municípios, estados e países é um grande motor de migração. E os pobres têm mais a ganhar ao migrar.

Se houver maior acesso para os menos qualificados, por exemplo, isso pode ajudar a aumentar os ganhos para o desenvolvimento humano. Garantir o tratamento digno aos migrantes é tão importante quanto. Lutar contra a discriminação salarial, por exemplo, beneficia trabalhadores locais tanto quanto migrantes. Os direitos dos migrantes devem ser protegidos, inclusive os daqueles em situação irregular.

Sabemos que os desafios são difíceis. Para isso, é preciso uma perspectiva de longo prazo, em que governos, empregadores, sindicatos e sociedade civil têm papéis fundamentais.

O relatório lançado hoje contribuiu para um debate mais equilibrado e informado, já que pessoas do mundo todo vão continuar migrando: a mobilidade é inevitável e é um elemento fundamental do desenvolvimento humano.

1. Assinale a alternativa correta:

O contexto que propicia debates sobre a migração é constituído de:

- (A) recessão mundial, falta de empregos, ineficiência dos serviços públicos.
- (B) recessão no Brasil, perda de empregos e pressão sobre os serviços públicos.
- (C) insuficiência de postos de trabalho, precariedade da saúde pública crise mundial.
- (D) recessão mundial, desemprego, pressão sobre os serviços de saúde.
- (E) pressão governamental sobre os empregos, recessão na economia e no trabalho.

2. Com a expressão “peso dos migrantes para as economias já debilitadas” (1º §), o autor refere-se, principalmente, a

- (A) despesas que os governos têm para promover habitação para os migrantes estrangeiros.
- (B) clandestinidade de cidadãos que migram em busca de oportunidades.
- (C) prejuízo que os nativos sofrem com a ocupação de postos de trabalho por estrangeiros.
- (D) envio de muito dinheiro por imigrantes aos seus países de origem.
- (E) dificuldade de certos países pobres em oferecer serviços públicos aos migrantes.

3. “Elemento fundamental da liberdade humana” (2º §) é a

- (A) possibilidade de buscar melhores oportunidades em outros lugares.
- (B) presença de necessidade internas.
- (C) redução de preocupações.
- (D) contribuição para o desenvolvimento humano.
- (E) busca do debate.

4. Segundo o relatório de Desenvolvimento Humano 2009 (3º§), migração é considerada

- (A) deslocamento do indivíduo dentro do próprio país.
- (B) problema a ser resolvido.
- (C) resultado da recessão atual no mundo.
- (D) clandestinidade em país estrangeiro.
- (E) processo a ser gerenciado.

5. O documento “Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e Desenvolvimento” (4º §) foi elaborado por

- (A) migrantes experientes que sofreram riscos para chegar ao seu destino.
- (B) parentes e amigos de pessoas que deixaram seus países para trabalhar fora.
- (C) comissões das Nações Unidas que criaram um Programa para o Desenvolvimento.
- (D) comunidades estrangeiras que receberam migrantes e lhes deram acolhida.
- (E) governos de países pobres que são prejudicados com a chegada de migrantes.

6. Assinale a alternativa incorreta.

O relatório de Desenvolvimento Humano

- (A) ignora o potencial de ganhos para os que migram e para os países que os recebem.
- (B) examina cuidadosamente os dados da migração nacional e internacional.
- (C) mostra o potencial de ganhos para todos os envolvidos na migração.
- (D) aponta os riscos que correm os migrantes.
- (E) revela as barreiras que impedem as migrações.

7. O relatório derruba os mitos de que:

- I. Os migrantes deixam, sempre, seus países de origem.
- II. O número de migrantes aumentou muito nos últimos anos.
- III. Cresceu o índice de migração de pessoas de países em desenvolvimento para países desenvolvidos.
- IV. Os migrantes migram dentro de seus próprios países.
- V. Nos últimos 25 anos o número de migrantes tem se mantido estável.

As asserções verdadeiras correspondem à alternativa:

- (A) IV e V
- (B) I e III
- (C) III e V
- (D) I e II
- (E) II e IV

8. Na frase “É preciso desafiar os estereótipos de que os migrantes ‘roubam empregos’ e ‘lesam os contribuintes’” a palavra sublinhada tem o sentido de:

- I. Ideias preconcebidas alimentadas por falta de conhecimento real sobre o assunto.
- II. Trabalhos impressos em chapas de estereotipia.
- III. Falsas generalizações.
- IV. Banalidades consideradas verdades acadêmicas.
- V. Mentiras que parecem verdades.

As asserções verdadeiras correspondem à alternativa:

- (A) I, II e IV
- (B) I e III
- (C) I, II e III
- (D) IV e V
- (E) II, III e V

9. Assinale a alternativa incorreta.

De acordo com o texto,

- (A) As principais causas da migração são desastres naturais e dificuldades econômicas.

- (B) Entre os riscos que correm os migrantes está o de se tornarem vítimas de traficantes.
- (C) Dependendo do país de origem e o de destino, os custos são altíssimos para os migrantes pobres.
- (D) A desigualdade entre municípios, estados e países justifica a busca de melhores oportunidades por parte dos que migram.
- (E) Não se pode afirmar que o emprego esteja no cerne do debate.

10. Entre as afirmações a seguir, a que melhor expressa a tese do texto é:

- (A) “Baseadas em boas práticas de diversos países, as medidas propostas são politicamente viáveis”.
- (B) “Esta é a hora de reformar políticas migratórias para que elas beneficiem migrantes e as sociedades de destino”.
- (C) “Se houver maior acesso para os menos qualificados, por exemplo, isso pode ajudar a aumentar os ganhos para o desenvolvimento humano”.
- (D) “Lutar contra a discriminação salarial, por exemplo, beneficia trabalhadores locais tanto quanto os migrantes”.
- (E) “Os direitos dos migrantes devem ser protegidos, inclusive os daqueles em situação irregular”.